



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Tradução

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Segundo foi recentemente noticiado: “a unidade fabril norte-americana Husi Food Co., em Xangai, está envolvida num escândalo por vender carne estragada como se fosse fresca. Essa carne problemática, depois de “reprocessada”, era fornecida por aquela fábrica a mais de uma centena de empresas, tendo afectado, por conseguinte, um grande número de consumidores. Como em outros incidentes de segurança alimentar ocorridos no passado, Macau também não conseguiu fugir desta vez, tendo sido afectado pelo presente escândalo. O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (ICAM) afirmou ontem que o restaurante McDonald’s em Macau teria utilizado carne de frango estragada em McNuggets, pelo que foi imediatamente solicitado ao importador que deixasse de fornecer esses produtos e, também, aos distribuidores que deixassem de os vender aos consumidores. Por outro lado, os produtos alimentares da Shanghai Husi Food Co. Importados por Macau foram objecto de apreensão temporária”<sup>1</sup>. Entretanto, com esse novo alerta para o problema da segurança alimentar, há cidadãos que questionam por que razão Macau não consegue fugir sempre que ocorrem graves incidentes do género, como o que agora se verificou.

De acordo com académicos e especialistas, o incidente da Shanghai Husi Food Co. Já tinha sido noticiado uns dias antes na China Continental, mas o Centro de Segurança Alimentar de Macau não iniciou as averiguações atempadamente, nem divulgou informações sobre a situação no mercado de Macau. Será que este acontecimento

---

<sup>1</sup> Problema de Segurança Alimentar afecta Macau, *Hou Kong Daily*, 23-07-2014.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

demonstra a existência de problemas no mecanismo de informações do referido centro? Académicos e especialistas recordam que a informação sobre incidentes de segurança alimentar não pode depender apenas de “canais internos” de comunicação, e que Macau é uma cidade importadora de produtos de consumo, onde grande parte dos géneros alimentares provêm da China Continental e do exterior. Deste modo, consoante as proveniências dos produtos importados, é necessário que se proceda à recolha e examinação das amostras antes que aconteça qualquer incidente. Além disso, há também a necessidade de um mecanismo de notificação com as regiões vizinhas a um nível mais elevado, através de linha vermelha, com vista à protecção da saúde da população e dos visitantes.

Para os académicos e especialistas, o presente incidente coloca também em questão a eventual incapacidade técnica do Centro de Segurança Alimentar de Macau de examinar e detectar os produtos alimentares com problema. A população questiona o nível técnico de Macau na examinação dos produtos alimentares. Segundo afirmam académicos e especialistas, “quanto à técnica utilizada, a metodologia da “Food and Drug Administration” (FDA), dos Estados Unidos, para a análise de substâncias residuais nos alimentos, permite detectar simultaneamente nos alimentos 360 diferentes pesticidas utilizados na agricultura, a metodologia da Alemanha consegue detectar 325, e a da China Continental pode detectar 180 tipos de pesticidas agrícolas nos alimentos”<sup>2</sup>. Porém, em Macau, quantos tipos de pesticidas é que a técnica que utilizamos permite detectar? Além disso, quanto à formação do pessoal técnico, apesar de o laboratório de Macau ter conseguido a certificação ISO, esse certificado apenas significa que foi aprovado nos seus procedimentos, e esse reconhecimento limita-se ao laboratório, não consistindo num reconhecimento da capacidade profissional dos seus trabalhadores. Neste momento, é proporcionada

---

<sup>2</sup> Reforço da Análise dos Alimentos e Melhoria dos Canais de Comunicação, Jornal *Si Man*, 23-07-2014.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

aos analistas do laboratório a formação profissional no exterior apenas depois do seu ingresso na carreira, mas este procedimento não deixa de ser preocupante, pelo facto de uma eventual saída do analista com a formação necessária poder resultar numa falta de pessoal difícil de colmatar e, por conseguinte, num vazio para o trabalho da fiscalização da segurança alimentar. Por isso, académicos e especialistas entendem que Macau devia implementar um sistema tanto para a formação como para a certificação de profissionais, de forma a dispor de uma reserva de quadros qualificados que possa contribuir para a melhoria da segurança alimentar e, também, para uma governação científica que beneficie a população.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1 – O Centro de Segurança Alimentar consegue examinar todos os produtos alimentares comercializados no mercado e detectar eventuais problemas através das técnicas que está a utilizar neste momento? Para além dos problemas alimentares conhecidos por meio da notificação pelas autoridades da China Continental, e pela descoberta pelos órgãos de comunicação social, existe algum caso de “alimento problemático” detectado pelo próprio Centro de Segurança Alimentar? O Governo pode apresentar algum caso concreto e explicar com mais pormenor algum desses casos?

2 – Houve um cidadão que me pediu para perguntar ao Governo: sempre que ocorreu algum incidente grave de segurança alimentar, foram as autoridades de outras regiões a alertar o Governo de Macau, ou foram mesmo os órgãos de comunicação social que chamaram a atenção das autoridades locais depois de noticiarem o facto, e apenas passado algum tempo é que o caso é acompanhado por estas. Este fenómeno deve-se à falta de técnica para a detecção, ou de pessoal



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

qualificado para esse trabalho? Sendo Macau um centro internacional de turismo e de lazer, os produtos alimentares consumidos no território têm origem e diversidade mais complexas do que noutras regiões. Se a capacidade e a técnica forem insuficientes para a detecção, e havendo falta de profissionais qualificados, então, se acontecer algum problema no mecanismo de alerta sobre incidentes de segurança alimentar, será que a possibilidade de Macau vir a ser afectado por esses incidentes é maior do que noutras regiões? Qual é a resposta do Governo em relação a esta constatação?

3 – Segundo académicos e especialistas, o presente incidente agora verificado é um alerta para o Centro de Segurança Alimentar, e será que isso se deve a um problema no funcionamento do mecanismo de notificação, a omissão dos responsáveis ou, mesmo até, à ocultação dos factos? Qual é a resposta do Governo sobre essa situação?

O Deputado à Assembleia Legislativa

Mak Soi Kun

28 de Julho de 2014